

CAPÍTULO 1 - CONVERSÃO DA AGRICULTURA CONVENCIONAL PARA A AGROECOLOGIA

1. Agricultura convencional x agricultura agroecológica

A agricultura convencional utiliza a monocultura e grandes extensões de plantações, causando desequilíbrios ecológicos, uso de agrotóxicos, causando degradação do solo e dos recursos hídricos, e desmatamentos. Além disso, emprega pouca mão de obra, pois utiliza muito maquinário.

A agricultura convencional possui características como:

- Produção em larga escala;
- Grande utilização de maquinário e tecnologias agrícolas no campo;
- Uso de plantas transgênicas;
- Monocultura;
- Maior lucratividade, entre outros.

VER FIGURA UM NA APOSTILA

Já a produção agroecológica, além de misturar saberes científicos e populares, é uma proposta de cultivo que pensa em estratégias para não destruir a natureza, diminuindo os danos causados pelas monoculturas, uso de transgênicos, agrotóxicos etc.

VER FIGURA DOIS NA APOSTILA

A agroecologia é um processo que adota um estilo de vida mais sadio. Esse processo passa por várias etapas importantes. Uma delas refere-se à conversão ou período de transição, que é o intervalo de tempo variável necessário para que a propriedade passe do modelo convencional para o sistema agroecológico ou orgânico.

2. Transição Agroecológica

Transição agroecológica é a mudança do sistema convencional para um sistema que respeita a natureza. Pensar em produtividade e lucro sem destruir a natureza, para isso é necessário tentar copiar a natureza na propriedade do agricultor.

3. Como fazer a mudança

Existem 3 maneiras para mudar do sistema convencional para o agroecológico:

Primeira maneira: Mudança imediata de toda a propriedade de um sistema para o outro.

De uma hora para outra se deixa de usar os adubos e venenos para usar somente os adubos orgânicos e produtos naturais para combater as pragas e as doenças das plantas. No primeiro ano vai se produzir

menos, mais com o tempo o agricultor vai aprendendo e volta a produzir mais e ganhar dinheiro.

Segunda maneira: Mudar apenas uma parte da propriedade

O agricultor vai mudando o tipo de agricultura na propriedade aos poucos, parte por parte, não muda tudo de uma só vez. Desse jeito, aos poucos, é mais fácil para o agricultor se adaptar.

Terceira maneira: Conversão lenta e gradual da propriedade, adotando práticas agroecológicas passo a passo, sem se preocupar com a certificação orgânica.

Dessa maneira é mais demorado e o agricultor demora mais para obter o certificado. Mas é melhor porque o agricultor vai se adaptando com as novas técnicas aos poucos. Vai aprendendo uma coisa de cada vez. Apesar de demorar mais, fica mais fácil para o agricultor.

4. Passos para fazer essa mudança

A transição é demorada e vai mudando à medida que o agricultor vai aprendendo. Não precisa acontecer nessa sequência, e vai depender da propriedade e do agricultor, e em alguns casos pode-se avançar vários passos ao mesmo tempo, principalmente quando as condições locais, e vai variar de acordo com os recursos naturais, dinheiro e os conhecimentos do agricultor.

Passo um: Redução dos insumos que não são permitidos na agricultura orgânica

O primeiro passo para quem está acostumado a usar adubos e venenos é reduzir a quantidade. As técnicas utilizadas serão aprendidas ao longo do curso.

Passo dois: Substituição de insumos

Neste passo se começa a fazer a substituição dos insumos como sementes transgênicas, venenos e adubos químicos por insumos naturais e de baixo impacto ambiental. São preferíveis os recursos locais, que são encontrados na propriedade ou na região, ou que podem ser feitos pelo agricultor e pelos vizinhos. Na substituição dos adubos químicos pode-se usar:

Para manejo de insetos e doenças, podem ser utilizados: *Biofertilizante líquidos e insumos biológicos*

VER FIGURA TRÊS NA APOSTILA

Uso de plantas para tratar doenças e melhorar a saúde

VER FIGURA QUATRO NA APOSTILA

Substituir sementes transgênicas por sementes crioulas

VER FIGURA CINCO NA APOSTILA

Sementes crioulas – ou sementes tradicionais – são as sementes de variedades locais, que foram utilizadas e guardadas por agricultores, durante um longo período. São caracterizadas por serem adaptadas às condições ambientais do local onde surgiram.

Depois de substituídos todos os insumos e passado o prazo de carência, já é possível conseguir a certificação orgânica.

Passo três: Diversificação e Integração de Atividades

Nessa etapa são feitas várias combinações entre plantações e criações, desse jeito um ajuda o outro para melhorar a produção. Exemplos dessa combinação: planta o feijão e depois incorpora o feijão na terra que vai servir de adubo para a lavoura que serão plantadas. Depois o esterco do gado é usado como adubo, ou plantar duas culturas juntas ao mesmo tempo na mesma área (consórcio), exemplo feijão e milho.

Comparativo entre as técnicas utilizadas na agricultura convencional e na agroecologia:

Convencional: uso de fertilizantes sintéticos

Agroecologia: uso de fertilizantes orgânicos

Convencional: uso intensivo do solo

Agroecologia: uso conservacionista do solo

Convencional: agricultura permanente

Agroecologia: baseada em rotação de cultivos

Convencional: uso intensivo do solo

Agroecologia: uso conservacionista do solo

Convencional: monocultivos

Agroecologia: policultivos

Convencional: controle químico de pragas

Agroecologia: manejo integrado de pragas

Convencional: plantas transgênicas

Agroecologia: manejo de biodiversidade

Convencional: bancos de germoplasma

Agroecologia: conservação in situ

Convencional: esterilização do solo

Agroecologia: elevação do número de microorganismos